

Expedição ao polo do sul

Prepara-se uma expedição ás regiões antarcticas, que deve partir da Alemanha, em Outubro de 1900. A despeza calculada subirá a 200.000 marcos.

O itinerário é pelo cabo da Boa Esperança e ilhas Kerguelen. Chegadas á terra firme antarctica, os membros da expedição organizarão uma estação scientifica que funcionará um anno completo.

O chefe da expedição será o dr. Erich Drygalski, professor da universidade de Berlim já conhecido por ter dirigido uma expedição geographica a Groenlandia em 1891-92.

Os exploradores embarcarão num só vapor, pois que dois navios, meso o navegando de conserva, complicariam os seus planos e tolher-lhe-iam a liberdade de movimento necessaria. Este vapor será unicamente construido de madeira, para afastar toda a influencia perturbadora sobre as experiencias magneticas. Terá um deslocamento de 1200 toneladas, com machinas potentes para produzir uma força de 300 cavallos. Custará meio milhão de marcos. Produzirá vapor para o aque-

cimento e a electricidade para a iluminação. Terá um pequeno escaler a vapor.

A estação scientifica será illuminada a luz electrica; a despeza para esta instalação na terra antarctica está orçada em 30.000 marcos.

A expedição leva mais 300 caixas de alimentos, um balão captivo e um mocho de vento desmontavel. A equipagem comprehenderá 1 capitão, 1 primeiro official, 2 officheis de bordo, 1 engenheiro machinista, 9 marinheiros, 6 fogueiros, 1 cozinheiro e um moço. Todos farão 1 anno de vida antes da partida.

Os cinco subitos que acompanham o dr. Drygalski terão que executar o mais vasto programma: a geographia espera d'elles descobertas decisivas sobre este continente ignora o.

Os cães lapponicos, atrelados a trenos, fãõo penetrar os sabios até o ponto magnetico e talvez ao proprio polo do sul.

A experiencia magnetica aproveitará certamente das experiencias diversas as quaes e destina ao o balão captivo.

A oceanographia, já enriquecida pelas descobertas do professor Chum, selo-ha ainda mais, e de esperar, por esta nova expedição a' emi. Correntes maritimas de superficie e de fundo, que devem corresponder ás correntes da zona temperada, cruzam-se em todos os sentidos no mar antarctico.

A geodesia saberá determinar mais exactamente a forma do globo, quando as experiencias sobre a gravidade não contam fazer os subitos nestas paragens tiverem completado e talvez modificando o resultado das experiencias feitas até aqui sob outras latitudes.

Experiencias sobre a refração da luz serão executadas com o maior cuidado, a fim de permitir medir mais exactamente os desvios da luz na atmosphera terrestre ou sobre outros planetas.

A exploração dos gelos polares promette bellos resultados. Azoelgia não sabe ainda quasi nada sobre a fauna antarctica, que deve ser rica. A botanica pergunta todos os dias se estas regiões tem uma flora e se esta flora hypothetica e analogo á flora dos altos picos ou das regiões boreaes; tem M. Drygalski de responder a todas estas questões, e mil outras ainda.

A meteorologia terá muitas as suas questões a propor, pois que a vasta bacia que forma o oceano antarctico deve modificar as condições atmosfericas, tal qual se tem observado nas regiões árticas, cuja configuração geographica e toda outra.

A expedição antarctica que os inglezes preparam e que explorará as mesmas regiões, mas pelo Pacifico, correrá e completará sem duvida os resultados scientificos da expedição allemã.

Esta expedição ingleza tem o subsidio do governo inglez de 4.000 libras.

NINON DE LENCLOS

escarceia da ruga, que jamais consen mular-lhe a epiderme. Já passou dos 80 annos e conserva-se joven e bella, atrahendo sempre os pedregulhos do certidão de longuissimo que resgata á cara do Tempo, cuja face embotiga-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verde ainda via-se obrigado a dizer o velho rubugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista facerá jamais confiar a quem quer que fosse das pessoas daquelle epocha, desvelou-o o Dr. Lecointe entre as folhas de um volume de *L'Histoire anecdotique des poudres*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31, Paris.** Esta casa tem-n'o á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERTIBLER EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** conta-se:

LA POUDE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e bronce as pestanas e os supercilios, no mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Devem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emittações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assatina a epiderme, impõe e destrói as freixas e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com travos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas aóres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

BELEZA COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó do arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, os dentes brancos com o **Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

.TOSSE, .DEFLUXO, .BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás **CRIANÇAS** e muito particularmente contra a **COQUELUCHE**.

Esq. a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO - ESSENCIA - PÓ DE ARROZ - OLEO LOÇÃO VEGETAL - BRILHANTINA - COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat

L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO - ESSENCIA - PÓ DE ARROZ LOÇÃO VEGETAL - BRILHANTINA - COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA A JUVENILIDADE e BELLEZA DO ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toúso do r

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ - PASTA e ELIXIR

PILULAS DE BLANGARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia, Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangu**.

KAROPE DELABARRE (DENTICÃO)

Xarope sem narcotico **espectacularmente ha ja 20 annos pelos misticos.** Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Esq. a o **Carimbo official e assignatura Delabarre.**

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS

de Bⁱⁿ BARRAL

Recomendados pelas sumidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA, das OPPRESSOES, das ENXAQUECAS, etc.** 16 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Esq. a e assignatura **ALBESPEYRES** no LAOD VERDE
FUMOZE-ALBESPEYRES, 76 Faub^o St-Denis, PARIS
e as PRINCIPAES PHARMACIAS

O Japão moderno

Nenhum povo europeu realizou a evolução progressiva com a rapidez com que o Japão realizou a sua, e em nenhum povo como no japonês crearam raízes as novas ideias e as modernas theorias.

Sem sangrentas revoluções, e tão somente com a energia de um soberano e com os indiscutíveis talentos de um ministro europeizado à força de perseverante estudo e abnegação digna de ser imitada realizou o imperio do Sol Nascente uma mudança radicalissima nos seus costumes sociaes e politicos, tão radical que a Historia não registra coisa igual nas suas paginas.

Sem transição alguma passou do *gompusa* ao caminho de ferro; da lampada de azeite à luz electrica; das lanças, flechas e escudos a espingarda de repetição;

reclamam o direito de figurar n'elle como partes principaes e muito directamente interessadas.

Razões muito poderosas teve a Russia com a sua Siberia, a França com a sua Cochinchina, a Inglaterra com a sua India e a Alemanha com o seu poderio para assentar o pé na China, procurando posições que lhes sirvam de apoio no dia do choque; mas tão poderosas são as razões allegadas pelo Japão e pelos Estados-Unidos para reclamar uma parte do saque feito pela Europa, *quia nominor leo*.

Concederão as potencias da velha Europa o direito que reclamam os nascentes e poderosos povos da Asia e da America? A resposta é muito difficil, mas

Bom ardil

A policia de Londres acub de pé em pratica um ardil, renovado do cerco de Troia, e que, como na legendaria cidade de Priamo, deu o mais satisfactor resultado, podendo ser empregado em toda a parte com o mesmo successo.

Tratava-se de capturar um bando de ratoneiros que se renovia habitualmente em uma encruzilhada de Whitechapel, e onde nunca tinha sido possível detalhe a mão. Os malandrius rodeavam-se de sentinelas tão vigilantes, que á chegada dos policiaes lhes era sempre participada a tempo de se porem em fuga.

Ha dias, como os gatinhos, tendo tomado todas as suas habituaes precauções de segurança, desentiam tranquilamente, planos de futuras proezas, uma carroça de transporte cuidadosamente arrumada foi postar-se diante do



CANÇÃO AMOROSA

dos barcos primitivos aos couraçados similares da Inglaterra; dos costumes mais abjectos, ao grau supremo da civilisação; da barbaria dos seculos primitivos ao maximo da civilisação adquirida pelos povos europeus no fim do seculo XIX.

Elevada essa nação com rapidez pasmosa a potencia militar e maritima de primeira ordem, e elevando-se os Estados-Unidos do Norte da America a povo conquistador e colonial, mudou por completo, mercê d'esses factores, o caracter do problema do extremo Oriente, augmentando o numero das suas incognitas e as difficuldades da sua resolução.

Sem o Japão e sem os Estados-Unidos não teria havido problema, porque a partilha da China maritima estava desenhada com linhas que tinham caracter de fronteiras naturais. A Russia teria tido a sua expansão natural e pacifica internando-se desde Wladivostok a Petchili, até que tropeçasse com a civilisação ngleza, assente junta aos limites russos.

A França resolveva o problema das suas aspirações ultrapassando o limite cochinchino e ascendendo até a linha ingleza e a Inglaterra tinha largo campo para a sua expansão, tanto nos planaltos centraes conhaentes com a India, como nas costas do mar Anarello, desde Sanghai abaixo de Wei-Wey.

Ainda sobejavam costas e terrenos para contentar a Italia, sem que a China se queixasse e sem que a Europa se alarmasse pela partilha do ralicho do Filho do Sol, nem pelo das pennas de pavão real arrancadas aos seus mandarinis.

Mas o problema, habilmente posto pela Inglaterra e ainda melhor resolvido pela Russia, comprou-se de novo, e tanto o Japão como os Estados-Unidos

no interesse dos povos de tradição historica está a negar aos Estados-Unidos o que ao Japão deve ser concedido sem tergiversações, attendendo a raznes de alta conveniencia politica a a interesses da propria e egoista conservação.

Quanto seja distanciar o Japão dos Estados-Unidos, creando entre elles interesses encontrados, será diminuir forças a raça anglo-saxonia, dominadora das tres quartas partes do continente, e o Japão, ao lado da Europa, poderão ser, com o tempo, o arbitro do equilibrio no Extremo Oriente.

O Japão, unido a Europa, representará a paz, será o freio posto as ambições da aliança anglo-americana, e contra, dentro de limites, se não justos, racionais, e avassaladora expansão da cubica de John Bull e do Tio Samuel.

Outra solução será um fracasso para a Europa, porque o desastre no extremo Oriente se repetiria nas aguas dos mares civilisados, e ao desastre succederia uma mudança radical no modo de ser dos povos que escreveram a historia do progresso.

A Inglaterra, os Estados-Unidos e o Japão, em aliança contra os povos que saquearam a China, constituirão inimigo universal. Pelo contrario a Inglaterra e os Estados-Unidos nada valerão quando o Japão caminhar unido a França, Russia, Alemanha e Italia, convertendo-se em avanço extremo dos direitos da velha Europa continental.

O problema está de pé e a solução depende de multiphas circumstancias.

publichouse, onde elles effectivavam as suas sessões. Essa carroça levava 10 detectives solidamente armados, que em um dado momento cahiram sobre o bando, capturando-o em um abrir e fechar de olhos. As proprias sentinelas, sempre tão vigilantes, nem essas mesmas escaparam à malicia, e lá foram ate ao carcere a partir-lhar da malaventurada sorte dos seus e llegas.

A LESBIA

(De Catalla)

Tu me perguntas, Lesbía, quantos beijos
Minha bocca exigente
Pede para aplacar os seus desejos!...
Tantos, quantos, Amada,
Grãos de areia comporta a Lybia ardente
Nos campos perfumosos de Cyrena
Entre o templo de Jove e a veneranda
Tumba do antigo Battus.

Tantos, quantas estrellas, em sereia
Noite enxergam meus olhos insensatos
Pela planície constellada e vasta...
E tantos beijos inda assim, Querida,
Não fariam com que enfrebrecida
A minha bocca te dissesse: basta!

Possa escapar ao calculo da inveja
E à lingua sempre prompta
Em malizder, a innumeravel conta
Apaxxonada e louca
Que sequiosa deseja
A minha bocca dessa tua bocca!...



NA NATRUEZA VERDE DOS BOSQUES

Aromaria dos maxiús á egrejas da Senhora dos remedios em Damão

O crino de Christo estendeu-se tanto em todos os homens que dos dias do christo. — Livro XIII, Epist. — Carta encyclica do 2.º de maio de 1890.

O antigo lthamanismo, nos separar as castas, pelas praias do mar agrupou os maxiús; o den-lhes um baixel e e as superficies vastas onde reinam tufoes, como os odios ruins.

Argonantas sem par a lictar co'a tormenta, vão disputar seu vello indo as furias d'Oman; mas quantos, ai! da lucta amargosa e sangrenta, não voltam mais a praia, a choipana longan!

Que sabe se algum dia, a sossobrar nas vagas e ao invocar os céos, viram de longe a cruz, como esperança que o liso erguia sobre as plagas, ou lites desce a bonança ao nome de Jesus!

E por isso talvez, salvos da tempestade, foram em romaria ao templo dos christos mulheres filhos, paes, ferventes de humildade, abrazados da fe, muito, embora pagãos:

e a tradição ficou gravada em cada peito; e quando a chuva e o sul os sacodem do mar, mulheres, filhos, paes, é sagrado preceito ir prestar o seu culto á Virgem, a cantar:

É tempo da romagem:
vamos, filhos á egreja,
Nossa mãe dos Remedios
que os cure, que os proteja

Nossa mãe dos Remedios,
por mar e terra andamos,
e a pagar te as promessas
so hoje aqui chegamos.

Do teu templo divino
nos abres h je a porta;
nossa mãe dos Remedios,
teu olhar nos conforta.

Sempre e sempre a invocaste
com o filhinho ao peito,
nossa mãe dos Remedios,
pago-te agora o preito.

Accepta a humilde offrenda
e salva, oh mãe dos céos,
tudos que andam nos mares,
tudos os filhos teus.

Nossa mãe dos Remedios,
nos vamo-nos embora,
e voltaremos ainda
se o quizeres, Senhor.

Vão e voltam, saltando estas notas vibrantes; tudo em trajes de festas homens de alvos chapeos, mulheres, quaes flores, de pannos roçagantes, mais bellas pela fe que herdaram dos avos.

E o crente que se enleia
eo as impressões tão gratas
do canto, das oblatas
do culto do maxim.

passando pelas ruinas
das grandezas d'outra ora,
diz: foi bella essa aurora;
hoje a noite é sem fim!...

Damão, 2 de julho de 1890.

J. J. FERREIRO.

CHRONIQUETA

22 de Novembro de 1890.

Ainda cá estamos, formosissimas lectoras: não acaba o mundo e ha todos os motivos para suppor que não acabe tão cedo.

O famoso cometa de Biela não apparece, tal qual como malame Benoiton, e o fim do mundo não passou de um susto para os espiritos irreflectidos e timoratos. O astronomo Falb ficou desmoralisado.

Nem ao menos tivemos a chuva de estrellas tão annunciada pelo nosso Observatorio. As condições atmosfericas não consentiram que apreciássemos esse maravilhoso phenomeno. Muita gente, não eu, que por nada deste mundo troco o delicioso somno da madrugada, passou a noite em claro, a espera da tal chuva de estrellas, e passou tambem pelo desgosto de não perceber a menor alteração no céo. O spectaculo ficou transferido para quando se annunciar.

Depois de terminado o seu jejum de vinte dias, Sucrei, o extraordinario Sucrei, resolveu prolongar-o por mais

dez dias, e, terminado elle, foi ao theatro S. Pedro esgrimir-se, para mostrar ao publico que não tinha perdido a saude nem o vigor muscular.

Como não conheço os factos da lucta senão pelas inauditas historias que delles n s contém os *Club-trainers* da litteratura, acho assombroso esse italiano que, de paz em paz, passa a metade da existencia em jejum, alegremente insurgido contra as leis fundamentaes da physiologia. Não sei de nada mais admiravel do que essa machina que funciona sem combustivel.

Se no dia 1.º do mundo não acabou para a leitora nem para mim, acabou para o illustre jornalista brasileiro que se chamou Almeida Junior.

O grande artista foi assassinado em Piracaba pelo marido da mulher que o amava. Desgraçado amor que priva a nossa Patria do pintor que brindara a arte nacional com a *Viagem para o Egipto*, os *Capitães uccidendo*, a *Partida da moção*, alem de outros quadros famosos, e se preparava, no vigor da idade e do talento, para dar-nos a sua obra definitiva, que sellasse dignamente uma existencia gloriosa.

Todas essas esperanças foram cruelmente cortadas pela faca de um marido ultrajado... Quanto nos custa essa vingança! quanto perdemos com essa morte!...

Em S. Paulo preparam-se ruidosos e bilhantes manifestações de pezar pela morte de Almeida Junior, e justo seria que o paiz inteiro, n'um movimento espontaneo de justiça e de patriotismo, se associasse a essas demonstra-ões merecidas.

ELOY, O HERÓI.

THEATROS

22 de Novembro de 1890

A companhia Dias Braga, que completou o 16.º anniversario da sua fundação, continua a passar em revista, no Variedades, o seu extenso e applaudido repertorio.

Depois da comedia *De Petropole a Paris*, de França Junior, voltaram á scena as *Doutoras*, do mesmo autor. Entre as *reprises* conta-se a do *Coide de Monte-Christo*, o eterno drama do velho Dumas.

O elenco foi acrescentado agora com a entrada das actrices Apollonia Pinto e Adelaide Coutinho para a companhia, e e provavel que, com esse reforço, Dias Braga ponha em ensaios o drama em verso de Grandmougin, *Christo*, cuja traducção encomendou e está prompta ha muito tempo.

No Apollo, a companhia Souza Bastos exhibiu o *Caso do bonco*, parodia em 3 actos da *Casa do bonco*, de Ibsen, producção de Eduardo Fernandes, poeta humoristico portuguez.

Essa parodia, um pouco longa, tem algumas cousas engraçadas, e está escripta em versos espontaneos e espirituosos, alguns dos quaes foram, infelizmente, desfigurados pelos actores.

Palmyra Bastos, Emilia Eduarda, José Ricardo, Gomes, etc., foram muito applaudidos; mas a peça não é de resistencia.

No theatro Recreio continua em ensaios a opereta os *Ministros do interior*, de Suppe, sendo que as representações da companhia Moreira Sampaio estão, por bem dizer, suspensas.

O conhecido e estimado comediographo Acacio Antunes organisa, com dons cavalheiros, seus amigos, uma sociedade anonyma com o capital de 100:000:000, para a exploração de uma companhia de comedias e operetas.

Parece-nos que desta vez a coisa é seria.

N. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes

F. Bevilacqua & C.

Perigosa polka de Oscar Carneiro.
Isabelle, polka marche de R. Berger

Vieira Machado & C.

Berense — Poesia de A. Duarte e musica de A. Gouvea.

Quem quizer sortir-se de louças, porcelanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotônio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela pratica do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1.º andar.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicos

DE

Fertim de Vasconcellos, Morand & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

| | |
|--|--------|
| Americano, pas de quatre de J. Reis ... | 1\$500 |
| Bem sei que tu me desprezas (com poesia, 1.ª edição) valsa ... | 1\$500 |
| Borboletas, quadrilha de E. Couto ... | 1\$500 |
| Adejos, schottisch (grande successo) de C. Marques ... | 1\$500 |
| Arrufo de Sinhá, polka (3.ª edição de J. Cunha) ... | 1\$500 |
| Cubana polka de J. G. Christo ... | 1\$500 |
| Desvanecio, valsa de A. Cavalcanti ... | 1\$500 |
| Engrossa, lundu (com letra, 1.ª edição) ... | 1\$500 |
| Esamar, valsa de C. Marques ... | 1\$500 |
| Garrula, schottich de O. Lacarda ... | 1\$500 |
| Juracy, valsa de B. Nunes ... | 1\$500 |
| Lot, pas de quatre (2.ª ed.) de C. Marques | 1\$500 |
| Meus oito annos, valsa (com letra) 6.ª edição de O. Carneiro ... | 1\$500 |
| Monte Christo, valsa cigana de Kollar ... | 1\$500 |
| Nirvana, valsa de Oscar Carneiro ... | 1\$500 |
| Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa ... | 1\$500 |
| Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti ... | 1\$500 |
| Papai, mamãe, valsa de J. Barros ... | 1\$500 |
| Sempre constante, valsa de A. Keller ... | 1\$500 |
| Os teus olhos me seduzem (successo) valsa de Evora Filho ... | 1\$500 |
| Triste como eu (2.ª ed.) valsa de Evora F. ... | 1\$500 |
| Ultramontana, valsa de C. Marques ... | 1\$500 |

Por Remettem-se encomendas para o interesse julgame com o brinde mensal que a offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

AO BACCARAT

Louças, Paravellinas, Cristaes, Christofle e objectos de Danubio.

PREÇOS DE PRIMEIRA MAO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencort da Silveira & C.

FORTE!...

AO DR. MANOEL RAMOS

Ja a bordo, poucos instantes depois da partida do pequeno barco a vapor, dei com o Ranulpho que provavelmente tambem ia até a Capital.

— Como vals? e apertamos estreitamente as mãos.

— Meu caro Eduardo.

Feições delicadas, baixo, estillado, vestindo com apuro e gosto, manietoso, intelligente e culto, tal era o Ranulpho, de quem antigas relações fizera o meu amigo mais proximo. Entretanto elle ignorava agora toda a roda de contrariedades que me enfiçava a alma, abatendo, amesquilhando todo o meu passar de ser organizado e pensante com direito a relativa somma de bem-estar no mundo.

O sol sibia no céu azulino, espargindo caudales de luz rutila e fulva, que doirava o immenso espelho das serenas aguas do lago.

E eu olhava para a cidade, da qual mais e mais me afastava, observando que a illuminação solar com um calmo lustre coloria de rosa a fachada dos predios e se repercutia em mil reflexos de ouro no vidro dos lampeões avulsos, nas venezianas das janellas, numa telha de vidro, que cornuscava perdida no telhado de uma ou outra casa.

O vaporsinho tinha uma marcha lenta, pesada. A agulha do manometro marcava 95 libras de força, e estavamos certos de ter viajado para mais de tres horas numa distancia de 27 milhas, pouco mais ou menos.

Subito nos ferio os ouvidos um chiada, como expiração fortissima, produzida por uma sobreposta frouxa que logo apertavam; e repetiam-se os choques da bomba de alimentação elevando agua á caldeira, emquanto que o volante gyrava entre o vaivem das biellas brunidas, ensofadas de azeite. Fora, dos lados, era o bater constante das rodas cavando as aguas, que ficavam revoltas numa esteira de espuma alva, prateada.

Accommodados em certo lugar mais reservado, estavamos os dois a frente um do outro, silenciosos, como sem ter hem o que dizer.

— O que acontece? indagou Ranulpho, curioso.

— Contrariedades; ha dois mezes, como sabes, perdi o emprego; não podes avaliar, porém, os embaraços com que tenho arrostado para manter a familia. Quizerá não ter mulher nem filhos, e ser-me ia muito mais facil levar a vida, ou libertar-me d'ella. Occultei-te sempre esta crise, porque já tens feito muito por mim.

Falei em tom magoado, fazendo vibrar o sentimento que a crueza da sorte adversa me implantara no intimo.

O meu amigo abriu muito os olhos, e jogando fora o resto do seu charuto, disse para mim firme, explicito:

— Nem acredito que sejas tu quem assim fala. Será possivel que um homem com toda seiva de vida, espirito claro, illuminado por grande copia de conhecimentos d'essa vida pratica, se intimide tão facilmente e o que é mais: — fale em libertar-se da vida?

Ah! bem vejo que te não apercebes da realidade que bate, estruge, martella em redor de ti, estuante quente de vida, no malho do ferreiro, no camartello do alvenel, no instrumento agricola que cava a terra, na engrenagem das machinas. Passas pela vida sem ter ainda uma noção clara do que ella é.

Observa o pelotiqueiro ambulante; o advena que cruza as rias conduzindo o *magol* ás exhibições publicas; o domador que entra na jaula de grade em punho, affrontando a ferocidade animal. Todos num afan penoso luctam pela existencia, porque têm em si o instincto da conservação.

E é isto a vida; — a vida é o trabalho, e imperiosamente deves comprehendê-lo como o irremissivel fim a que na terra está captiva a humana especie.

Falta-te a disposição, a coragem, a energia, e é isto o que te acobarda e que neste momento te faz intimo á minha vista, perdoa-me a franqueza.

— Mas esqueces que tenho familia, repliquei confuso, apenas para dizer alguma coisa; pois que tinha a ca-

beça cheia de innumerados pensamentos que se succediam rapidos, celeres.

E o meu amigo atacou:

— A familia... sim; e acredito que a tens por tua suprema felicidade. Neste momento, em que és um fraco, só a familia poderá fazer de ti um forte.

Seja pelo amor de tua cara esposa, pelo affecto de teus queridos filhinhos, que existem para te amenisarem a existencia; seja por tudo isso tão precioso, tão sublime, que possas te encarnar para essa lucta do meio pela vida.

Lembra-te aquella evocação de A. Campos nos «Deveres do homem»: Coragem!

A estrada da vida, que é curta, da vida que pretende ser honrada pelo conjunto das virtudes que são o maior e o mais fidalgo brazão do homem, não se transita sem que nos firmos os espinhos que a marginam; não se anda sem que se rasgue e ensanguente os pés nos cardos; não se transpõe sem que a jornada tenha as suas noites sem estrellas e os seus dias sem nuvens! A vida não é mais que uma derrota num mar que pode ter algumas vezes a serenidade e a transparencia dos quietos lagos, mas que quasi sempre tem a sepultura das suas ondas e o abysmo da sua profundidade. Luctar para vencer, — eis a aspiração de todo o homem, eis o que somente conseguira a coragem!

E já percebo que nem sequer tens amor proprio. A vida é breve, e desde que nasceste deves saber prezila como o teu maior bem. Não se trata sem estima a ella que nos é tão cara; mas sim estimando desveladamente a nos mesmos, por cujo motivo aprenderemos a estimar mais e melhor aos similhantes. A idea do DEVER impõe-se ao homem, e é um dever natural o amar a si proprio.

Ranulpho parou, como para tonar folego.

E proseguiu:

— A má convivencia oblitera os bons sentimentos pessoases.

Acaso actiou sobre a tua vida o influxo d'alguns d'estes individuos sahidos das camadas cenosas da sociedade?

Dá-se com o caracter bem formado o mesmo que com a creança mais pura de coração e de espirito, quando tem de viver num meio, onde as exhibições por não estarem á altura da sua comprehensão deixam-lhe fundas impressões que, pelo menos, acabam por galvanizar-lhe os sentimentos.

Acredito, sim, que a má convivencia te alterou a tempera do caracter.

Ja então, sereno e num adopamento consolador:

— É preciso que ames a vida e o trabalho; é preciso que tenhas coragem para resistir aos embates da sorte. Si alguém ainda te não havia dito isto é por que, bem o percebes, — ha coisas que se vê, se sabe, se sente, mas que não se diz.

Entretanto, estas são as melhores e as mais sinceras palavras com que pode inspirar-te valor quem é teu amigo pelo coração. É preciso ser forte, meu Eduardo... forte!...

E eu fiquei perplexo; absorto, atochado pelas verdades que, na expliçãõ d'uma linguagem clara e convincente, Ranulpho derramava sobre a tiezeta que me empolgava a alma.

Algumas gottas de suor me porejavam na frente, e sentia sob a roupa uma contração da pelle e das fibras superficiaes dos musculos causada pelo vento que soprava subito, com intermissões.

O vaporsinho sognia lento, batendo as rodas e bordejando por canaes sinuosos, a cujas margens balouçavam as frondosas copas de velhas jaqueiras, de mangueiras.

Casitas coleretas de palha aqui e alli, d'onde nos olhavam, simples basbaques, na pacatez d'uma vida descuidosa, uma mulher, um velho, uma moçoila anemica, sem vigor.

Crianças a brincarem, correndo para o canal; e agora mergulhand, bracejando, gritavam numa espartinação de alegria sem motivo, como para insultarem a minha tristeza, de que elles não tinham culpa.

Agitadas pelo vento, gemiam as palmas de coqueiros nolosos e vetustos, os quaes plantados bem á praia, dobrados, pendidos para nas aguas, ahí projectavam sombras moveidças.

O barco marchava sempre, fervendo a sua caldeira e assoprado por torneiras que abriam e fechavam breve.

Restava em mim uma funda impressão, subsistindo com a promiscuidade de sentimentos diversos que me flagellavam a alma: melancholia, duvidas, esperanças, desejos acobardados; e nos meus ouvidos parecia ainda retinirem as ultimas palavras de Ranulpho, como cada golpe de malho vibrado sobre a safra: — forte!...

Fizemos o resto da viagem silenciosos; uma ou outra palavra banal trocámos os dois.

Às 11 horas chegámos á Capital e, ao despedir-me de Ranulpho, disse-me elle:

— Conta com o meu diminuto auxilio. Ao partir d'este momento vou fazer quanto poder em teu proveito.

Aperçon-me affectuosamente a mão, sacudindo em cumprimento, e afastou-se...

EUSTACIO GOMES.

Hallucinação

Sonho: ao redor de mim, negra e sombria, Geme a floresta um funebre lamento; Rija, nervosa, açoita a aza do vento Que entre as revoltas frondes esfusia.

Vejo-me só e avanço. O que me leva Ao coração da matta escura e brava? Puro um momento e ausculto a funda treva: Que choro ha pouco, lugubre, arquejava?

E avanço ainda e agora, enfim, lobrigo, Deus! agora e que eu vejo uma singela Pequena cova onde repousa Aquella A quem mesmo na morte adoro e sigo!

— Morta? Sem que eu soubesse? E aos céos erguendo Hirtas, as mãos, gritando aos céos invisto: — Porque o seu beijo, o ultimo, morrendo, Não me deixaste receber, ó Christo?

— Pois não sabias que eramos no mundo Os dois noivos mais ternos e invejados? Mas ninguém fala... E perdem-se meus brados Na solidão claustral do céu profundo...

Louco de dor, ajoelho, e a sepultura Forço raivosos, as unhas lacerando, Quero ainda uma vez a fronte pura Beijar-lhe em ancia, o pranto suffocando.

E ao longe, triste, em vibração intensa, Num crescendo tão triste que põe medo, A voz do mocho escuto entre o arvoredado, Como uma atroz, fatidica sentença!

— Maldicto mocho! exclamo e cavo, e o peito Ja me offega de angustia e de canção. Enfim! cil o que surge, ainda perfeito, O pequenino ferreto dourado.

— Vou vel-a! exulto e treino, e ao seio aperto O coração batendo douadamente; Abro o caixão: vasio inteiramente! Solto um grito de horror, fujão, e desperto...

Desperto e penso ancioso: — um sonho triste! E quasi alegre, tremulo, murmuro: — Issa, a que eu amo em desespero, existe, Não dorme ainda o eterno sono e-curo!

Mas, ha! quem dera que dormisse agora, Que eu não sonhasse ha pouco o que sonhava; Antes morta estivesse a que se amava. Que, hallucinado, em tanto amava out'ora!

Antes chorasse a morta, sim, bem morta, E esquecida na infanda paz do Nada, Que sabel-a no goso que a transporta, Nos draços de outro, tanta vez beijada!

Sonhos de horror, de escarneo e de ironia Com que o destino as faces me fustiga, Hoje, sou eu quem vos maldiz: mi dia, Ella, talvez, chorando vos maldiga!

PAULO DE ARRUDA.

